

Aluno(a) ● ● ●

Disciplina

Plantão/Português

Professor(a)

Kerlei Pereira

Ano

9º

Turma

Data

10/02/2026

Variedades Linguísticas

Leia o texto e faça a questão que segue.

De domingo

— Outrossim?

— O quê?

— O que o quê?

— O que você disse.

— Outrossim?

— É.

— O que que tem?

— Nada. Só achei engraçado.

— Não vejo a graça.

— Você vai concordar que não é uma palavra de todos os dias.

— Ah, não é. Aliás, eu só uso domingo.

— Se bem que parece uma palavra de segunda-feira.

— Não. Palavra de segunda-feira é "óbice".

— "Ônus".

— "Ônus" também. "Desiderato". "Resquício".

— "Resquício" é de domingo.

— Não, não. Segunda. No máximo terça.

— Mas "outrossim", francamente...

— Qual o problema?

— Retira o "outrossim".

— Não retiro. É uma ótima palavra. Aliás, é uma palavra difícil de usar. Não é qualquer um que usa "outrossim".

(VERÍSSIMO. L.F. Comédias da vida privada. Porto Alegre: LP&M, 1996)

1 - No texto, há uma discussão sobre o uso de algumas palavras da língua portuguesa. Esse uso promove o(a)

- marcação temporal, evidenciada pela presença de palavras indicativas dos dias da semana.
- tom humorístico, ocasionado pela ocorrência de palavras empregadas em contextos formais.
- caracterização da identidade linguística dos interlocutores, percebida pela recorrência de palavras regionais.
- distanciamento entre os interlocutores, provocado pelo emprego de palavras com significados poucos conhecidos.
- inadequação vocabular, demonstrada pela seleção de palavras desconhecidas por parte de um dos interlocutores do diálogo.

2 - Mandinga — Era a denominação que, no período das grandes navegações, os portugueses davam à costa ocidental da África. A palavra se tornou sinônimo de feitiçaria porque os exploradores lusitanos consideraram bruxos os africanos que ali habitavam — é que eles davam indicações sobre a existência de ouro na região. Em idioma nativo, *mandinga* designava terra de feiticeiros. A palavra acabou virando sinônimo de feitiço, sortilégio.

(COTRIM, M. O pulo do gato 3. São Paulo: Geração Editorial, 2009. Fragmento)

No texto, evidencia-se que a construção do significado da palavra *mandinga* resulta de um(a)

- a) contexto sócio-histórico.
- b) diversidade técnica.
- c) descoberta geográfica.
- d) apropriação religiosa.
- e) contraste cultural.

3 - “A correção da língua é um artificialismo, continuei episcopalmente. O natural é a incorreção. Note que a gramática só se atreve a meter o bico quando escrevemos. Quando falamos, afasta-se para longe, de orelhas murchas.”

LOBATO, Monteiro, Prefácios e entrevistas.

- Tendo em vista a opinião do autor do texto, pode-se concluir corretamente que a língua falada é desprovida de regras? Explique sucintamente.

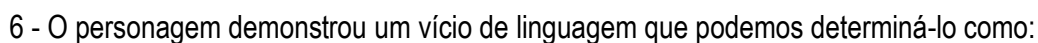
4 - Entre a palavra “episcopalmente” e as expressões “meter o bico” e “de orelhas murchas”, dá-se um contraste de variedades linguísticas. Substitua as expressões coloquiais, que aí aparecem, por outras equivalentes, que pertençam à variedade padrão.

5 - “Todas as variedades linguísticas são estruturadas e correspondem a sistemas e subsistemas adequados às necessidades de seus usuários. Mas o fato de estar a língua fortemente ligada à estrutura social e aos sistemas de valores da sociedade conduz a uma avaliação distinta das características das suas diversas modalidades regionais, sociais e estilísticas. A língua padrão, por exemplo, embora seja uma entre as muitas variedades de um idioma, é sempre a mais prestigiosa, porque atua como modelo, como norma, como ideal linguístico de uma comunidade. Do valor normativo decorre a sua função coercitiva sobre as outras variedades, com o que se torna uma ponderável força contrária à variação.”

Celso Cunha. ***Nova gramática do português contemporâneo***. Adaptado.

A partir da leitura do texto, podemos inferir que uma língua é:

- Leia a tira pra fazer as questões que seguem.



- 7 – Qual o tipo de linguagem predominante na tira?

-

- a) uma gíria.
b) um jargão.
c) um estrangeirismo.
d) um formalismo.